

# CONFERÊNCIA SOBRE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA



**Margarida Tavares defendeu reforço e coordenação de esforços para vencer a resistência aos antibióticos.**

“Para vencer a resistência aos antibióticos precisamos de uma abordagem integrada, uma só saúde, que, além dos cuidados de saúde, considere as interações entre as pessoas, os animais o meio ambiente”, disse Margarida Tavares, na conferência internacional dedicada à Resistência Antimicrobiana e que decorreu nos dias 6 e 7 de fevereiro, em Malta.

A Secretária de Estado da Promoção da Saúde considera que Portugal fez “progressos assinaláveis” na área da resistência a antimicrobianos, em resultado de um “programa abrangente de prevenção e controlo da resistência antimicrobiana”.

O Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistências a Antimicrobianos (PPCIRA) induziu uma clara diminuição na frequência de casos de multirresistentes em Portugal, nomeadamente a resistência do *Staphylococcus aureus* à meticilina (que diminuiu de 55%, em 2011, para 25,0% em 2022), do *Acinetobacter* aos carbapenemes (que diminuiu dos 79%, em 2012, para 31% em 2022), ou de *Pseudomonas aeruginosa* com resistência combinada (que diminuiu de 21% em 2014 para 8% em 2022).

No entanto, a Secretária de Estado da Promoção da Saúde considera que chegou o momento de “reforçar e coordenar esforços” para vencer a resistência aos antibióticos, face ao surgimento de “novos problemas”, como o aumento de casos de *Klebsiella pneumoniae* resistente a carbapenemes e

outras enterobactérias, a pouca informação sobre as resistências relacionadas com infeções fúngicas e o facto de ser necessário de cuidar de doentes com condições de multimorbilidade cada vez mais complexas. “Este é um dos grandes desafios da década”, defendeu.

Neste contexto, Margarida Tavares alertou que “para novos desafios, precisamos de novas medidas”, identificando como prioritário a realização de mais diagnóstico “para reduzir o uso empírico e a duração de utilização de antibióticos e antifúngicos”, mais programas de controlo em todos os níveis de prestação de cuidados de saúde e mais vigilância para identificar precocemente casos de resistência antimicrobiana e gerir os surtos, através da utilização da sequenciação de genoma.

A reunião contou ainda com a presença de António Correia de Campos, representante de Portugal no grupo de líderes mundiais da Saúde para combater as resistências antimicrobianas, fórum criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e Organização Mundial para a Saúde Animal (OIE), com o objetivo de garantir que são tomadas medidas capazes de travar as graves consequências que as resistências antimicrobianas representam para a saúde humana, animal e ambiental.

Correia de Campos apresentou o projeto financiado eBug PT, que decorreu entre julho de 2021 e dezembro de 2023, no âmbito de candidatura a um EEA Grants – Fundos de Relações Bilaterais, sendo o promotor da iniciativa a Direção-Geral de Saúde, através do PPCIRA, e tendo como parceiros a Direção-Geral da Educação, o Infarmed, IP e a University of Oslo – The Antibiotic Center for Primary Care, da Noruega.

O antigo ministro da Saúde apresentou a iniciativa que, em Portugal, “permitiu aumentar a literacia em saúde de crianças e jovens dos 5 aos 18 anos, nos temas da prevenção da infeção e da boa utilização dos antibióticos na comunidade”.

O Projeto foi desenvolvido, na fase piloto, em 10 Agrupamentos de Escolas em Portugal Continental e consistiu, globalmente, na tradução e adaptação de conteúdos do site – [www.eBug.eu](http://www.eBug.eu) – para língua portuguesa – <https://www.e-bug.eu/pt> –, na disponibilização de materiais pedagógicos aos professores e alunos destes agrupamentos para atividades de aprendizagem e na formação de formadores aos professores que se disponibilizaram para a fase de expansão e massificação.



# NEXT HEALTH SUMMIT

**Ricardo Mestre defendeu que a sociedade tem de ser exigente na forma como o SNS responde à população.**

“O Serviço Nacional de Saúde nasce na comunidade e existe para as pessoas, o que obriga a uma maior exigência na forma como respondemos à nossa população”, disse Ricardo Mestre, na sessão abertura da iniciativa Next Health Summit, que realizou no dia 2 de fevereiro, em Almada.

Na conferência, dedicada à gestão da doença crónica, o Secretário de Estado da Saúde defendeu que “a abordagem do doente crónico obriga não só a considerar os cuidados de saúde, mas também a pensar o dia-a-dia, o conforto e a qualidade de vida de milhares de cidadãos”.

Neste sentido, Ricardo Mestre referiu algumas medidas que “facilitam a vida das pessoas”, como o alargamento da validade das receitas médicas e dos pedidos de exames, a distribuição de medicamentos hospitalares em proximidade, e a renovação nas farmácias de medicamentos para as doenças crónicas.

Além destes exemplos, “focados no conforto do cidadão”, o secretário de Estado abordou ainda a “renovação mais profunda” em curso no serviço público de saúde. “Estamos a reformar o modelo de gestão do Serviço Nacional de Saúde e a forma como os seus parceiros se articulam”, disse.

Ricardo Mestre considera que o alargamento das Unidades Locais de Saúde (ULS) e a generalização das Unidades de Saúde Familiar (USF) é um “caminho determinante” para a requalificar o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e para garantir cuidados de saúde atempados e de qualidade à população.

“A visão das ULS permite olhar para a Saúde além das fronteiras do hospital, valorizando os Cuidados de Saúde Primários e integrando outras instituições da sociedade local”, concretizou, acrescentando que “a generalização das USF alarga o número de pessoas com médico de família e valoriza os profissionais destas unidades de saúde”.

Numa referência aos cuidados hospitalares, Ricardo Mestre disse ainda que a expansão dos Centros de Responsabilidade Integrados e o investimento na qualificação tecnológica, permitirá “responder, em tempo e com qualidade, aos cidadãos, sobretudo às necessidades de todas as pessoas que vivem com doença crónica”.

A tecnologia é um ponto decisivo na modernização do SNS, sendo uma das áreas abrangidas pelo Plano de Recuperação e Resiliência. “Com investimento destinado à transformação digital da saúde estamos a reforçar as infraestruturas e redes de dados, a criar novas ferramentas para os cidadãos, a valorizar o trabalho dos profissionais e a desenvolver os novos circuitos de armazenamento e utilização de dados”, concluiu Ricardo Mestre.

